Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: INTERVENÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA A ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Relatoria: Maria Luiza Vieira Araújo

Autores: Marcia Caroline Sá Ewerton Martins

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: No Brasil, o câncer do colo do útero é o terceiro mais comum entre as mulheres. Lesões iniciais detectáveis pelo Papanicolau, se tratadas, previnem a doença (INCA, 2022). Intervenções são necessárias para aumentar a adesão ao exame citopatológico e promover a prevenção do câncer do colo do útero. Objetivo: identificar as evidências científicas atuais sobre intervenções utilizadas para aumentar a adesão ao exame preventivo do câncer do colo do útero. Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada em junho de 2024, seguindo seis etapas propostas por Mendes (2008). A busca de dados foi conduzida por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases de dados LILACS, BDENF, MEDLINE e a plataforma SciELO. Utilizaram-se os seguintes descritores em saúde (DeCS): “Exame Colpocitológico”, “Exame Papanicolau” e “Estudo de intervenção”, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão foram: estudos completos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês ou espanhol, acessíveis gratuitamente online, focados em intervenções para aumentar a adesão ao exame preventivo. Excluíram-se produções que não tratavam de intervenções específicas, artigos de opinião, revisões narrativas, estudos de outros tipos de câncer ou exames preventivos, duplicados e pesquisas apenas sobre a percepção das mulheres sobre o câncer do colo do útero. A organização dos artigos selecionados foi feita com o uso do software gerenciador de referências EndNote e editor de texto Google Docs, resultando em uma amostra final de 11 artigos. Resultados/discussão: As principais intervenções encontradas para aumento da adesão ao exame preventivo do colo do útero foram: educação em saúde por vídeo, programas comunitários, consultas pessoais, panfletos, folders, visitas domiciliares, cartas-convite, mensagens de texto, ligações telefônicas, agendamento automático, consultas aos sábados e mensagens por inteligência artificial. A maioria dos estudos mostrou resultados positivos, com mais mulheres realizando o exame de Papanicolau, enfatizando a eficácia de estratégias educativas, intervenções diretas e tecnológicas. Conclusão: a pesquisa direcionada às intervenções corrobora para a melhora da adesão ao exame citopatológico, essencial para a prevenção do câncer do colo do útero. Essa melhora impacta positivamente na identificação precoce e no rastreamento do câncer do colo do útero, contribuindo para a melhoria da saúde da mulher.